RESUMO - HELMINTOLOGIA

PANICULITE INDUZIDA POR LARVAS DE DRACUNCULUS SP. (NEMATODA: DRACUNCULIDAE) EM JIBOIA (BOA CONSTRICTOR LINNAEUS, 1758) (SQUAMATA: BOIDAE): RELATO DE CASO

Jéssica Alves Marques (jessica.marques@gmail.com)

Fernando Paiva (paiva@ufms.br)

Ana Luiza Neves Da Costa (analuiza.nevesc@gmail.com)

Giovanna Stramandinoli Correa Esteves (giovanna.esteves@sou.ufac.br)

Isabele De Oliveira Souza (oliveira.isabele@sou.ufac.br)

Andesson De Souza Oliveira (andesson.herpeto@gmail.com)

Beatriz Paiva Da Silva (paiva2069@gmail.com)

Wenderson Samuel Alves Da Costa (samuel.biomed.alves@gmail.com)

Jaelson Francisco Amin Dos Santos (jaeslonamin@gmail.com)

Moisés Barbosa De Souza (moises.souza@ufac.br)

Francisco Glauco De Araújo Santos (francisco.araujo@ufac.br)

Nematódeos do gênero Dracunculus sp. (Dracunculidae) infectam tecidos subcutâneos de vertebrados, onde a fêmea madura libera fluido uterino rico em metabólitos para induzir uma reação inflamatória lítica e a formação de uma pústula estéril. Esse processo, quimicamente mediado, impede o encapsulamento granulomatoso pela resposta imune do hospedeiro, garantindo a ruptura da epiderme e a expulsão direta de larvas L1 em ambiente aquático. No Brasil, o histórico do gênero inclui registros em Eunectes murinus, Panthera onca e Canis familiaris, evidenciando sua plasticidade. O objetivo deste estudo foi relatar o primeiro registro de paniculite induzido por larvas de Dracunculus sp. em jiboia (Boa constrictor) de vida livre no Brasil, empregando análise integrativa cito-histopatológica para compreender a estratégia de dispersão larval na Amazônia Ocidental. Para isso, uma jiboia adulta capturada em zona periurbana de Rio Branco (AC) foi submetida a monitoramento clínico periódico. Na macroscopia, o espécime apresentou nodulações subcutâneas com evolução para úlceras. Após a ruptura espontânea das lesões, realizou-se o imprint da secreção aquosa, além da coleta de fragmentos de fêmeas adultas para diagnóstico molecular (gene COI) e caracterização morfométrica de larvas L1 extraídas in útero do nematódeo. Foram realizadas biópsias das lesões ulceradas, com material fixado em formol a 10% e processado por técnicas histológicas rotineiras (H&E). Os resultados ratificaram a identidade do gênero e revelaram larvas (L1) com comprimento médio de 370,0 µm (CV = 6,98%), consolidando o fenótipo de 'larva curta' como um traço taxonômico estável para a linhagem de ofídios, mas diverge das linhagens de 'larva longa' (>500 µm) típicas de mamíferos. Os achados histopatológicos convergem com dados de Boa constrictor em cativeiro na Flórida (EUA). Microscopicamente, observaram-se úlceras cutâneas associadas a paniculite e miosite eosinofílica severas. No centro das lesões, notaram-se focos de necrose de liquefação com miríades de larvas L1. A dissociação e lise de fibras musculares esqueléticas indicam um processo de migração larval agressivo e invasivo. A predominância de infiltrado eosinofílico sugere que o fluido uterino de Dracunculus sp. atua como potente modulador da resposta inata, recrutando células efetoras para induzir a necrose de liquefação. Essa estratégia facilita a migração mecânica e assegura o rompimento da derme no momento oportuno, evitando o sequestro por tecido cicatricial. Conclui-se que a paniculite eosinofílica e a miosite observadas

evidenciam uma estratégia adaptativa que utiliza a inflamação lítica para impedir o encapsulamento granulomatoso e facilitar a dispersão larval, expandindo o conhecimento sobre a plasticidade do parasito na Amazônia.

Palavras-chave: animal silvestre; hospedeiro; nematódeos em ofídio; ofídio de vida livre; patogenia.